



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS SERTÃO
LICENCIATURAM EM GEOGRAFIA**

Júlio César Bezerra da Silva

REFLEXOS SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Júlio César Bezerra da Silva

REFLEXOS SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Federal De Alagoas - UFAL, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fachine

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586r Silva, Júlio César Bezerra da

Reflexos sobre o ensino remoto na pandemia / Júlio César Bezerra da Silva. - 2023.

59 f. : il

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fechine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Educação. 2. Ensino remoto. 3. Ensino e Aprendizagem. 4. COVID-19. 5. Pandemia. 6. Alunos. 7. Licenciatura em Geografia. I. Fechine, José Alegn Roberto Leite, orient. II. Título.

CDU: 37.018.432

FOLHA DE APROVAÇÃO

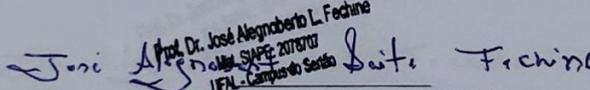
AUTOR(A): JÚLIO CÉSAR BEZERRA DA SILVA

“REFLEXOS SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 27 de fevereiro de 2024.

Banca Examinadora:

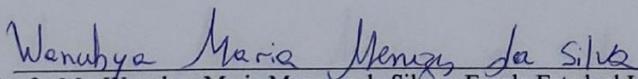
Orientador(a)


Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

1º Examinador(a)

Profa. Dra. Carla Taciane Figueiredo – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)


Profa. Ms. Wanubya Maria Menezes da Silva – Escola Estadual Luiz Augusto

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca não apenas o término de uma etapa significativa em minha jornada acadêmica, mas também um momento propício para expressar minha profunda gratidão àqueles que contribuíram de maneira inestimável para o sucesso desta empreitada.

Primeiramente, desejo expressar minha sincera gratidão à minha família, cujo apoio inabalável e incentivo constante foram pilares essenciais ao longo desta jornada. Seu amor incondicional e suporte emocional foram fontes de força nos momentos mais desafiadores, e por isso sou profundamente grato.

À Universidade Federal de Alagoas, expresso minha sincera apreciação pela oportunidade concedida de participar deste curso e expandir meus horizontes acadêmicos. Agradeço à instituição e sua equipe administrativa por proporcionarem um ambiente propício ao aprendizado, onde pude desenvolver não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades essenciais para minha formação profissional e pessoal.

Aos membros do corpo docente, desejo estender meus agradecimentos pelo comprometimento, expertise e orientação ao longo deste percurso. Suas instruções, conselhos e feedback foram inestimáveis para o desenvolvimento de meu trabalho e crescimento intelectual.

Aos meus colegas de classe, expresso minha gratidão pela colaboração, troca de experiências e apoio mútuo ao longo deste curso. Compartilhar ideias, desafios e conquistas com vocês enriqueceu minha experiência acadêmica e contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada, direta ou indiretamente. Seu apoio e encorajamento foram fundamentais para alcançar esta etapa tão significativa em minha vida acadêmica.

Que este trabalho não seja apenas o fim de uma etapa, mas sim o início de novos desafios e conquistas. Que possamos continuar crescendo, aprendendo e contribuindo de maneira positiva para o avanço do conhecimento e da sociedade.

Não posso deixar de mencionar aqueles que, mesmo distantes geograficamente, estiveram presentes de maneira virtual, oferecendo palavras de estímulo, apoio e incentivo durante os momentos desafiadores. Sua presença, mesmo à distância, foi reconfortante e motivadora.

Às pessoas que revisaram este trabalho, oferecendo valiosas sugestões e críticas construtivas, expresso minha sincera gratidão. Suas contribuições foram essenciais para aprimorar a qualidade e a precisão deste estudo.

Agradeço também aos profissionais das bibliotecas, laboratórios e demais instalações da universidade, cuja dedicação e assistência foram imprescindíveis para a realização de pesquisas e experimentos necessários para este trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB – Lei de Diretrizes E Bases

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFAL- Universidade Federal de Alagoas

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - formandos de geografia que trabalharam na pandemia35

QUADRO 01 - vantagens e desvantagens apresentadas pelos alunos do curso de Geografia da UFAL.....36

RESUMO

A pandemia de COVID-19 foi declarada em 17 de março de 2020. A propagação do vírus **SARS-CoV-2** tem afetado o dia a dia da sociedade e várias medidas de isolamento foram implementadas para evitar a propagação comunitária. Nesse contexto universidades públicas adotaram o ensino remoto para manter as atividades pedagógicas. O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da pandemia no cotidiano dos estudantes. Este é um trabalho de caráter qualitativo e documental. O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com 15 alunos do curso de Licenciatura em Geografia. As Informações foram obtidas através de um questionário semiestruturado aplicado a estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UFAL. Diante do contexto da pandemia compreende-se que a casa não é necessariamente um ambiente concebido para cumprir deveres acadêmicos, mas no contexto da pandemia, as casas podem ser reinventadas como extensões. Ao Analisar os dados podemos entender que o ensino a distância tem vantagens e desvantagens, e mostra que os alunos ficam desmotivados, estressados, incompreendidos e aprendem pouco. A nova era da educação online parece que veio para ficar e esta apenas começando. Espera-se que este trabalho contribua para a administração universitária gerenciar processos de ensino com estratégias que melhor atendam aos requisitos reais de acordo com a academia.

Palavras-chave: pandemia: distanciamento: ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic was declared on March 17, 2020. The spread of the SARS-CoV-2 virus has affected society's daily lives and several isolation measures have been implemented to prevent community spread. In this context, public universities adopted distance learning to maintain pedagogical activities. The objective of this study is to analyze the effects of the pandemic on students' daily lives. This is a qualitative and documentary work. The study was developed at the Federal University of Alagoas (UFAL), with 15 students from the Geography Degree course. The information obtained from the semi-structured questionnaire applied to students on the Geography Degree course at UFAL. Given the context, understand that home is not necessarily an environment designed to fulfill academic duties, but in the context of the pandemic, homes can be reinvented as extensions. The new era of online education appears to be here to stay and is just beginning. When analyzing the data, distance learning understands the advantages and disadvantages of ensuring academic success, and shows that they are unmotivated, stressed, misunderstood and learn little. It is expected that this work will contribute to university administration managing teaching processes with strategies that better meet the real requirements of academia.

Keywords: pandemic: distancing: teaching/learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O Contexto da Pandemia do COVID-19	15
2.2 Impactos da Covid-19 no Sistema de Ensino Brasileiro	18
2.3 A Universidade Pública Brasileira: Medidas Adotadas na Pandemia	20
2.4 A Ufal Campus do Sertão no Contexto da Pandemia	22
3. PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1 Área do Estudo e Sujeitos de Pesquisa	29
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 O Perfil dos Sujeitos do Estudo	33
4.2 Dos Recursos e Ambientes de Estudos	37
4.3 Desdobramentos da Pandemia na Vida dos Alunos do Curso de Geografia da Ufal	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	55

1. INTRODUÇÃO

A pandemia é um fenômeno geográfico relacionado a uma doença que abrange grande parte da população mundial e pode apresentar uma grande variedade infectologia e diferentes níveis de gravidade (MORENS; FOLKERS; FAUCI, 2009). Alguns exemplos experimentados a nível mundial foram A Gripe Suína, ocasionada pelo vírus **H1N1**, ocorrida no final da primeira década do século XXI, com impacto, sobretudo, em mulheres grávidas, jovens e adultos inicialmente no México e após, no mundo e A Gripe Espanhola, que foi causada pelo vírus **Influenza**, que surgiu em 1918, se espalhando rapidamente por todo o mundo e matando cerca de 50 milhões de pessoas. (NAKABASHI, 2009).

É necessário entender que quando um problema desta natureza tem um alto número de casos, passando a afetar várias regiões, isso vem a proporcionar um alerta aos órgãos competentes, sendo que a mídia tem seu papel em todo este contexto, já que estas doenças com proporcionalidades epidêmicas não podem deixar de serem noticiadas, ou mesmo serem ignoradas, estando vinculadas aos canais midiáticos que, por sua vez, tem papel primordial em alertar a todos, inclusive, aos sistemas de saúde, tanto público, quanto privado os quais tomarão medidas para atender a população, prevenindo o agravamento em relação a contágio e medidas de segurança (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016).

Já no final do ano de 2019 na China, mais especificamente, em Hubei, cidade de Wuhan o sistema de saúde local recebeu várias notificações de uma pneumonia, onde por meio de estudos mais específicos verificou-se que o problema era causado por um tipo novo/evoluído de Corona vírus, o já mencionado **SARS-CoV-2**, tido como um vírus que apresenta alto contágio e propagação, já que pode ser transmitido até mesmo por contato direto com uma pessoa infectada ou indiretamente por meio de superfícies sobre a qual o mesmo esteja posicionado. (LANCET RESPIR. MED. 2020). A COVID-19, doença causada por este vírus, foi considerada como pandêmica em março de 2020, causando na população global uma sensação de impotência e vulnerabilidade, devido à surpresa que o impacto e velocidade da doença causaram. Neste viés, foram necessárias medidas drásticas, como por exemplo, o isolamento social, onde escolas, empresas e outros setores foram fechados para evitar a propagação da doença, sendo liberada somente a

movimentação das pessoas cujas atividades eram consideradas essenciais, a título dos profissionais da saúde, segurança e alimentação (CHU, *et al.* 2020).

Tal pandemia veio a afetar o mercado financeiro em seu nível global, originando impactos profundos no mercado de trabalho, sobretudo, aqui no Brasil, que é um país subdesenvolvido e com um alto número de trabalhadores informais, e, obviamente os trabalhadores formais também foram extremamente afetados com um grande número de demissões (COSTA, 2020). Todo este caos também veio a ocasionar preocupações também com a saúde mental das pessoas, com alterações de comportamento, sintomas de depressão e ansiedade mediante a uma situação abrupta com a do isolamento rápido. Neste sentido, também se faz necessário medidas que intervenham nos impactos psicológicos que a população sofre (JUSTO-HENRIQUES, 2020).

Na educação, houve a suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino, tanto básica, quanto superior, e os alunos foram ocupados com atividades escolares e universitárias on-line, já que não podiam estar presentes nos ambientes formais de educação. Os profissionais docentes tiveram o desafio de adaptarem os conteúdos e as metodologias para plataformas digitais ou redes sociais, recriando metodologias ativas e desenvolvendo ambientes de ensino que fossem atrativos e ao mesmo tempo, respeitassem o aprendizado dos alunos (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Com sua jornada de trabalho alterada, os profissionais docentes das diversas etapas de ensino vieram a se preocupar em diminuir as desigualdades de aprendizado, sobretudo, pela desproporção dos recursos tidos pelos alunos e por eles mesmos, adequando esses materiais com as metodologias e com os conteúdos e ainda com as formas de avaliação. Estes fatores reunidos se tornaram verdadeiros descaminhos para docência universitária (LUDOVICO, ET al. 2020).

Em relação às Universidades públicas, as mesmas adotaram o regime remoto de modo a garantir o ensino e as atividades pedagógicas inerentes sem a presença de discentes, docentes e com um número reduzido do pessoal administrativo no meio acadêmico. (BRASIL, 2020). O conceito de ensino à distância em meio à pandemia pode ser considerado um desafio aos professores e alunos, um modo de ter conhecimento sobre como tal processo se desenvolveu por meio da percepção

dos próprios discentes, com a busca pela resposta ao seguinte problema de pesquisa: O que foi o ensino remoto na Universidade Federal de Alagoas? E, quais os impactos deste modelo de ensino na formação dos futuros docentes? Estes questionamentos irão nortear e mostrar quais foram os pontos negativos e positivos deste *modus operandi* de educação, trazendo à luz a prevenção de futuros agravos e equívocos relacionados à apropriação do conhecimento.

Em se tratando do papel da Universidade, a mesma possui por regra formar e desenvolver cada indivíduo em diversos aspectos, tais como: cultural, social e formativo. Estes espaços acolhem alunos de diferentes contextos e realidade, com diversas classes sociais, raças, religiões, gênero e orientação sexual. Estes, por sua vez, interagem em um ambiente externo, com suas famílias e comunidade, encontrando-se nos espaços da universidade com propósitos diferentes, mas, com a mesma característica: se formar e adquirir conhecimento. Assim, conhecer estas particularidades permite proporcionar um ensino mais justo. Obviamente que em tempos de pandemia a dinâmica em si, sofre alterações, sendo que a comunidade acadêmica vem a estabelecer estratégias para mitigar e/ou dirimir estes impactos que vem a limitar o processo formativo.

Assim, o presente trabalho vem a ser de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, uma vez que visa a responder questões de interesse de todos, e que são pautadas dentro do ensino no curso de licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão dentro do contexto da pandemia, e como a pandemia da **SARS-CoV-2** interferiu no desempenho/desenvolvimento acadêmico de estudantes e como a Universidade mencionada enfrentou esse desafio.

Traz como objetivo geral: Analisar a realidade do ensino superior durante o período da Pandemia. E como objetivos específicos: compreender os impactos do ensino remoto na aprendizagem dos estudantes de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Alagoas e na sua formação como docente; verificar quais as adaptações professores, alunos e a Universidade fizeram para enfrentar tal situação e refletir a importância do enfrentamento a esta situação na preparação dos futuros professores.

O caráter da pesquisa a ser desenvolvida no projeto é a exploratória, buscando-se conhecer melhor o tema e melhor entendimento do assunto abordado, mas, existem diferentes classificações para os tipos de pesquisa onde estes devem corresponder às necessidades do pesquisador e a forma que ele vai adotar para obter as respostas a sua problematização. Assim, existem pesquisas de cunho descritivo e explicativo, que segundo Gil (2002) é o que vai definir o corpo teórico do trabalho. Ainda sobre a pesquisa exploratória inclui levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de dados e sua sistematização com o intuito de alcançar os objetivos.

O trabalho será dividido nas seguintes fases: na primeira será realizada a revisão de literatura sobre a pandemia de COVID-19, as modalidades de ensino e impactos desta pandemia, como as universidades e mais especificamente a UFAL veio a se posicionar, e como funcionam os ambientes virtuais de aprendizagem e o ensino remoto. Já na segunda, abordará o tipo de metodologia escolhida, trazendo o tipo de pesquisa, a caracterização dos sujeitos participantes, procedimento de coleta de dados e o percurso da pesquisa. Por fim, na última fase, abordará sobre a UFAL no contexto pandêmico, trazendo mais a fundo o que esta universidade proporcionou a alunos e professores em questão de recursos, abordará ainda o perfil dos estudantes que integram a pesquisa, os recursos disponíveis para estes sujeitos, a pandemia na perspectiva dos universitários do curso de Geografia, a saúde psicológica destes estudantes e desdobramentos do curso durante a pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Contexto da Pandemia do COVID-19

O termo Pandemia é uma palavra de origem grega, formada pelo prefixo neutro pan e demos, significando povo. Platão usou pela primeira vez este termo para se referir a qualquer evento que pudesse acontecer com toda a população. Galeno usou o adjetivo “pandêmico” em relação à doença de alcance generalizado. O conceito moderno de pandemia refere-se a uma doença que atinge uma parte importante da população, espalhada por vários países e mais de um continente (REZENDE, 1998).

A pandemia mais recente, em 2009, foi causada pelo vírus Influenza, que provoca uma infecção grave no sistema respiratório e que tem um potencial de transmissão alarmante. Com o passar dos anos foram sendo criadas vacinas e diversos procedimentos para combater vírus como o da Influenza. Temos como exemplo de sucesso as vacinas contra a Varíola e Sarampo onde as pessoas vacinadas têm imunidade garantida contra essas doenças ao longo da vida (SOBRAL *et al.*, 2009; Vousden; Knight, 2020).

Dez anos depois (2019), o percentual de doenças respiratórias aumentou trazendo uma condição de alerta aos órgãos responsáveis, era a COVID-19, causada pelo Corona vírus. Esses vírus pertencem à ordem Nidovirales e sua família coronavírus. A subfamília dos coronavírus inclui o gênero alphacoronavírus, beta-coronavírus, gama-coronavírus e delta-coronavírus. SARS-CoV-2 é o sétimo tipo descrito dentre os coronavírus que se conhece e que afeta também a raça humana, que também incluem SARS-CoV e MERS-CoV, que este vírus pertence ao gênero betacoronavírus e infecta apenas mamíferos.

No caso do SARS-CoV-2, a taxa de prevalência é elevada e pode ser transmitida por contato direto com determinados grupos de pessoas superfícies ou pessoas contaminadas, ou espalhar gotículas contendo o vírus, isso pode acontecer quando você está perto de alguém infectado ou contaminado com gotículas e partículas Suspenso no ar (LANCET RESPIR, 2020).

Os sintomas incluem febre, tosse, catarro, boca seca, boca amarga e dor de cabeça, dor de garganta, fadiga, tontura, palpitações, chiado no peito e aperto no peito (LUO, et al. 2020), Sintomas respiratórios comuns podem danificar os alvéolos e, em casos mais graves, Infecção, desenvolvimento de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), necessitando de ventilação mecânica (HUANG et al., 2020). Comorbidades comuns como hipertensão, obesidade e diabetes agravam o quadro clínico do paciente (Richardson et al., 2020).

Um estudo filogenético da sequência do genoma do SARS-CoV-2 mostrou que a origem se deve à seleção natural e à sua semelhança com a sequência do vírus SARS. Os estudos que o morcego é o reservatório natural do SARS-CoV-2 e esses animais e outros exóticos acabam sendo vendidos no mercado Huanan Seafood Market, na China. (Duarte, 2020; Khalil; Khalil, 2020; The Lancet Respiratory Medicine 2020). Com a urbanização, transporte aéreo, interação humana e circunstâncias especiais os vírus se espalham muito rapidamente.

A dispersão inicial se localizou na China Continental, Sul e Sudeste Asiático, Japão e depois Oceania. Simultaneamente, casos isolados foram notificados na Europa, Oriente Médio e Estados Unidos. [...] No final de fevereiro a China atingiu 79.394 casos confirmados do total de 85.403, ou seja, do início da pandemia até 29 de fevereiro, a China sozinha possuía 92% aproximadamente dos casos confirmados no mundo, gerando 2000 vítimas fatais. [...] aumento exponencial no número de afetados pela doença, não tendo mais a China como ponto central ou de origem da dispersão. No início de março, a pandemia é decretada pela Organização Mundial de Saúde. No dia 31 de março registrasse 856.955 casos, ou seja, 10 vezes maior que há um mês (fevereiro) e perto de 20 vezes o número de óbitos, ou seja, 42.089 (VARGAS; LAWALL, 2020, p. 25).

A chegada do vírus ao Brasil se deu pelo deslocamento de turistas brasileiros, e não brasileiros que estavam vindo da Europa. O primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro. 2020 (BRASIL, 2020) e em 11 de março do mesmo ano é declarada situação de pandemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o país tomou diversas medidas após esse alerta. Entre as recomendações das autoridades brasileiras foram: lavagem frequente das mãos; uso de máscaras em qualquer ambiente; limpeza com álcool em gel 70%; cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar; manter distância pelo menos um metro entre pessoas em locais públicos e evitar contato físico. O isolamento social contribuiu para acentuar as desigualdades sociais e econômicas pré-existentes entre as regiões.

Isto vem a aumentar os problemas associados à disponibilidade de testes de diagnóstico e ao número de unidades de cuidados intensivos, sendo que a experiência de lidar com a pandemia no Brasil foi e tem sido algo complexo já que o Estado deve lidar simultaneamente com outras questões, incluindo aspectos sociais e políticos e as pessoas estão cansadas das distrações que a pandemia trouxeram para as suas vidas (MARSON; ORTEGA, 2020).

Neste ponto, a sociedade começa a obter resultados com o bom gerenciamento de produção de vacinas sob as quais a população deposita sua esperança, assim como as estratégias globais essenciais para o desenvolvimento e produção de vacinas eficazes contra SARS-Cov 2. A vacina é um meio decisivo para mudar radicalmente a estrutura das doenças da humanidade e foi reconhecida como uma das intervenções de saúde públicas mais eficazes do mundo (GADELHA *et al.* 2020).

As primeiras doses da vacina AstraZeneca, fabricada pelo SK Biocience, da Coreia do Sul chegou em meados de 2021. A vacina desenvolvida e produzida no Brasil é a COROVAC, criada em colaboração com o laboratório Sinovac e Instituto Butantan (SHARMA *et al.* 2020). Pfizer e Johnson e Johnson também fizeram parcerias com o Brasil para fornecer essas vacinas. Todas as vacinas produzidas no Brasil são reconhecidas como produtos seguros e de alta qualidade aprovação para uso emergencial pela OMS e pela Agência Nacional de Controle Saúde (OPAS, 2021).

No entanto, a preocupação atual são as possíveis variantes que são ainda mais contagiosos que a linha de base (FREITAS; GIOVANETTI; ALCÂNTARA, 2021). As VOCs fornecem dados de distribuição em diversas formas estados, mantendo a percentagem de casos de COVID-19 muito elevada, o que por sua vez acelera o ritmo da Pandemia no Brasil e ameaça também os países vizinhos em outras partes do mundo (MARQUITTI *et al.* 2021).

É importante ressaltar a eficácia das vacinas, pois o fluxo de variantes é alto e deve ser constantemente pesquisado, mas sabe-se que a resposta imunológica causada pelas vacinas é diferente para diferentes cepas (CARNEIRO; HENRIQUES, 2021). É assim que o vírus continua a ceifar vidas durante o ano e com seis meses

de pandemia, o Brasil chega a 588 mil mortes por complicações da pandemia COVID-19 (BRASIL, 2021).

2.2 Impactos da Covid-19 no Sistema de Ensino Brasileiro

O Ministério da Saúde (MS) declarou estado de emergência em 2020 com o Regulamento nº 188 em relação à Saúde pública de importância nacional em decorrência de uma nova infecção humana por coronavírus. Para evitar a propagação do vírus, o MS recomenda distanciamento social, etiquetas respiratórias, higiene das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção ambiente, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena de contatos de casos da Covid-19 de acordo com instruções médicas.

Assim, o processo educacional se deu em um formato virtual. Milhões de estudantes estão sem aulas devido ao fechamento total ou parcial das escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus (BRASIL, 2021). Aulas presenciais também foram suspensas e mais tarde permitidas no Brasil substituir aulas presenciais utilizando mídia digital durante a pandemia do novo coronavírus, autorizado pela Portaria nº 5 do Ministério da Educação de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020).

A interrupção das atividades presenciais trouxe consigo riscos como comprometimentos no calendário escolar, falhas na aprendizagem dos alunos e danos estruturais e sociais para alunos de famílias baixa, além de um possível aumento da evasão escolar (BRASIL, 2020). Crianças pequenas passaram a conviver com o fechamento de creches e pré-escolas, ficando mais frequentemente nas casas dos avós, madrinhas e outros parentes e esses ambientes acabam por não serem adequados para a aprendizagem (TAVARES; PESSANHA; MACEDO, 2021).

Além disso, o uso de tecnologias digitais as tecnologias da informação e comunicação (TDIC) gera polêmica na educação infantil porque essa fase da vida necessita de estímulos importantes como jogos e relações humanas e o ensino á distância não garante esses princípios da educação infantil. Por outro lado, em alguns contextos, as TDIC podem constituir-se como recursos potenciais

comunicação e manutenção de conexões entre crianças, famílias e pedagogos (DOS anjos; FRANÇA, 2021).

No ensino básico, algumas escolas decidiram oferecer atividades semanais que são atividades postadas em algumas plataformas virtuais ou sites escolares. Esta já é uma forma de garantir a continuidade do processo pedagógico (OLIVEIRA, 2020). Eles também adaptam a atividade ao estabelecimento de comunicação e aquisição didática de redes sociais como WhatsApp, Facebook Instagram e plataformas como Google Meet e Google Classroom. Para aqueles alunos que não tem dispositivos de navegação e não consegue realizar a atividade, as secretarias de educação ofereceram alternativas ao material de estudo impresso, aulas por meio de televisão aberta e rádio.

Essas opções foram recursos de emergência e estão longe das exigências da educação básica que exigem oportunidades de aprendizagem satisfatórias (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). O Ministro da Educação Abraham Weintraub pelo decreto nº 343, do dia 17 de março de 2020, permite excepcionalmente substituir aulas presenciais para aulas que usam ferramentas e tecnologias de informação e comunicação. Faculdades que fazem parte do sistema Federal de Ensino também começam as suas atividades á distância (BRASIL, 2020).

Apesar das universidades possuírem ainda um dispositivo técnico que permite uma resposta mais rápida às emergências educativas, aparecem erros de método e falta de treinamentos contínuos para professores em TDIC (NOGUEIRA; BATISTA, 2020). As Universidades Federais liberaram alguns recursos aprimorados para ajudar estudantes socialmente vulneráveis a terem acesso a as instituições de ensino lançaram iniciativas que contribuiram para a aceitação do corpo discente com o intuito também de manter a desempenho acadêmico.

As Universidades federais abriram em todos os estados brasileiros processos seletivos para apoio à inclusão digital com a oportunidade de comprar equipamentos como computador, notebook, tablet ou pacote de dados com distribuição de chip. A maior parte desta ajuda foi em dinheiro e o aluno ficou responsável pela compra do aparelho, exceto para os estados do Paraná e Maranhão, que se ofereceu para emprestar equipamentos em seus editais. Em Alagoas, a UFAL criou formas para os

alunos poderem continuar seus estudos de maneira remota mediante ao uso de plataforma digital já existente, e a utilização de serviços como o Google Meet, e o Class Room, de modo que os estudantes por meio do acesso a internet tivessem aulas síncronas e assíncronas durante o período.

2.3A Universidade Pública Brasileira: Medidas Adotadas na Pandemia

Nos últimos anos, as universidades sofreram uma reação negativa em relação às bolsas, com subvenções a financiamentos de pesquisa. Algumas instituições estão atualmente tentando estudar o vírus, mas temos limitações de financiamento de pesquisa outros campos. (MARSON; ORTEGA, 2020).

Entre os resultados podemos destacar a disponibilidade de leitos comuns em hospitais, a disponibilidade de leitos em terapia intensiva; pesquisas, produção de litros de álcool em gel e procedimentos para fabricação de equipamentos de proteção individual. Enfatizando a importância das universidades públicas na proteção da cidadania brasileira e ter a ciência básica para lidar com esta pandemia.

Devido à necessidade de educação e distanciamento social, o MEC autoriza a substituição de aulas presenciais por aulas em mídia digital até que a situação da pandemia do novo coronavírus mude e concordam em alterar condicionalmente o calendário de feriados e aderir à legislação vigente (MEC, 2020) quanto aos respectivos dias letivos e horários de aula. E juntos com autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), estados e municípios têm autonomia para tomar as medidas que julgarem necessárias para combater o novo coronavírus, como o isolamento previdência social, encerramento de negócios e outras restrições (AGÊNCIA BRASIL, 2020). No entanto, esse poder, por sua vez, é condicional, ou seja, pode ser utilizado desde que atenda ao padrão da constituição. (ALMEIDA, 2021).

A ênfase foi colocada no uso de mídias digitais e tecnologias audiovisuais e nos processos de ensino/aprendizagem, principalmente relacionados à expansão da Internet, conectividade e o surgimento de novas tecnologias que permitem interação e interação, de forma síncrona ou assíncrona. Os métodos utilizados estão relacionados à produção de vídeo e fica mais fácil com as opções de capturar, editar e compartilhar pequenos vídeos, facilitando a integração em ambiente virtual de

aprendizado. É importante também que o professor “ouse” produzir-se material audiovisual e utilize do bom senso para produzir material que não canse os alunos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

E neste contexto está a presença de professores necessário para melhorar o aprendizado e o feedback construtivo que pode promover uma melhor atividade em aula (JANUÁRIO et al. 2021). Além disso uma boa relação professor-aluno, que não deve ser separada do ensino e da aprendizagem, ambos influenciam-se mutuamente porque um fator depende do outro, então pode ser uma aprendizagem verdadeiramente significativa. O aprendizado virtual com o qual estamos mais familiarizados é o ensino a distância (EAD), uma antiga forma de ensino que acompanhou o desenvolvimento das tecnologias o uso da correspondência, a transição para o uso do rádio, da televisão e hoje ganha visibilidade nas mídias digitais (FERNANDES; HENN; KIST, 2020).

Ao contrário do ensino a distância, Ensino Remoto Emergencial mantém os mesmos métodos de ensino utilizados no ensino presencial. A adaptação ocorre principalmente na forma entrega de informações usando tecnologia digital para atender à demanda do ensino de forma temporária (BEZERRA et al. 2020). Essas mudanças no sistema educacional aconteceram rapidamente e junto com elas desafios; os professores tiveram que adotar o conteúdo e adaptar suas aulas em plataformas online com pouca ou nenhuma preparação. Depois, há problemas infraestruturais e administrativos nas instituições educacionais, que dificultam diretamente o uso produtivo das tecnologias (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Além disso, existe a necessidade dos alunos se adaptarem e garantirem a aceitação de atividades acadêmicas, essas são as principais preocupações da comunidade (APPENZELLER, e outros. 2020). A igualdade e a democracia na educação atravessam crises que as colocam em risco a qualidade da educação. E antes mesmo da pandemia o cenário já existia nas universidades brasileiras, que está associado ao aumento de transtornos mentais comuns (BASTOS *et al.* 2014).

Júnior et al. (2020) Universitários brasileiros apresentam maior expressão de sintomas depressivos em comparação com estudantes portugueses e espanhóis. Os reflexos pandêmicos também são considerados mais fortes para as classes pobres,

uma vez que a crise da COVID-19 destacou a necessidade de melhorar o seu acesso a educação para estudantes socialmente desfavorecidos (PINTO, 2020). alguns acadêmicos encontraram obstáculos no ensino a distância em geral, como falta de comunicação com colegas, dificuldades no uso da Internet, atividade excessiva, compartilhamento de computador ou caderno com outros membros da família e considerações pessoais que impedem o rastreamento das disciplinas completamente (APPENZELLER *et al.* 2020).

Também foi difícil para os professores se adaptarem à nova forma de ensino. no ambiente de estudo e trabalho virtual você tem que improvisar o espaço da sua casa (SOUZA e cols. 2021). E usar estratégias para tentar viabilizar as atividades nas áreas acadêmicas. Ocorreu então a adaptação pedagógica e a transformação didática dos departamentos em cursos presenciais.

Segundo pesquisa de Ries, Rocha e Silva (2020), atividades como flexibilidade de prazos para execução das atividades, adequação dos canais estabelecidos dúvidas e contatos foram considerados bons, excelentes ou necessários para o desenvolvimento do trabalho treinamento de aprendizagem. Assim, os alunos poderiam concluir seus estudos no prazo. Outros benefícios podem ser alcançados por meio de políticas e estratégias públicas inclusão digital que reflete as diversas experiências dos alunos brasileiros. Ouvir os estudantes sobre as dificuldades associadas ao ensino a distância e a aplicação de material de apoio é uma ferramenta importante para o sucesso deste formato pedagógico.

2.4 A Ufal Campus do Sertão no Contexto da Pandemia

A UFAL - Campus do Sertão fica no Alto Sertão Alagoano desde 2010, Através do programa de subsídios para planos de reestruturação e expansão universitária Federal (REUNI), que se expandirá para o interior do estado de Alagoas. O Campus do Sertão tem sede no município de Delmiro Gouveia e tem como Unidade de Educacional o Campus de Santana do Ipanema. Juntos eles oferecem oito cursos Graduação: Letras - Português, História, Geografia, Pedagogia, Engenharia Civil e de Produção, contabilidade e economia. Todos os cursos de graduação acima são oferecidos presencialmente, porém, alguns, como o curso pedagógico, permitem 20 horas as disciplinas pretendem ser distantes.

Ainda juntos a pandemia da Covid-19 e as mudanças bruscas no cenário educacional A UFAL e outras faculdades tiveram que se adaptar às especificidades do momento, e para que as atividades de formação continuassem, introduziram o ERE. Autores como Pereira, Madureira e Silva (2020) apontam que o mais para entender ERE, simplifica-se que é uma modalidade de ensino ministrada temporário e as aulas são ministradas por meio de plataformas digitais continuidade das atividades de formação em momentos em que não é possível oferecer lições de sala de aula. Como parte da UFAL, o ERE foi regulamentado pela Portaria nº 80/2020 - CONSUN/UFAL, 30 de dezembro de 2020, é apresentado “Anúncio de referendo”, calendário acadêmico de graduação em gestão por semestres 2020.1 e 2020.2 dos quatro campus da UFAL em trânsito por conta da pandemia outras medidas.

O parágrafo 1º desta seção 1 dispõe que no período 2020.1 todas as funções as reuniões acadêmicas não precisam ser presenciais e está previsto no § 3º que as atividades da temporada 2020.2 podem ser presenciais ou continuar remotamente (continuar remotamente), dependendo de como até ao início da época pandêmica, prorrogada pela decisão n.º 61/2021 - CONSUN/UFAL, 1 de setembro de 2021, para os semestres 2021.1 e 2021.2 (este último voltou gradativamente ao presencial).

Com esta decisão, a UFAL – curso pedagógico campus e curso de geografia O Sertão começou a ser oferecido em todos os lugares e aos professores Dê aulas com dispositivos digitais alimentados pela plataforma AVA Moodle. Nas aulas, descobriu-se que a maioria não era inteligente tecnologias e estudantes também não fazem parte da geração digital utilizaram as TDIC como principal ferramenta de mediação em sua aprendizagem.

Coletto e Calvano (2020) nos mostram isso com a pandemia de Covid-19 As reuniões síncronas foram uma das formas pelas quais as instituições escolares principalmente as faculdades encontraram uma maneira de conectar professores e alunos. No curso, porém, nas últimas décadas, sempre encontramos professores tímidos e talvez resistentes inovações educacionais, especialmente aquelas que envolvem o uso de tecnologia. no entanto, a situação atual não permite tais receios, porque a ação levada a cabo O TDIC era a única forma de garantir a continuidade das atividades acadêmicas.

Este momento marcado por incerteza, medo e também, pela sobrecarga de trabalhos devidos à pressão em ter de aprender novas formas de ensinar repentinamente, esse docente pode sentir-se pressionado a moldar-se no que for preciso, assumindo qualquer forma exigida pela instituição, [...]. Contudo, não adianta substituir os livros pelos smartphones, a lousa por computadores, se a forma de conduzir a aula não for modificada, se o papel do docente não for ressignificado, se a instituição de ensino não repensar de acordo com as demandas atuais, de nada valerá (COLETTI e CALVANO, 2020, p. 179).

Assim, os professores começaram a realizar reuniões síncronas⁸ e a desenvolver atividades extras de forma assíncrona⁹ para que os alunos possam para atender à carga exigida pelas instituições educacionais. UFAL pela Resolução nº 80/2020 de 30 de dezembro - CONSUNI/UFAL 2020 e Resolução nº 61/2021 - CONSUNI/UFAL, de 14.09.2021, critérios estabelecidos para o tempo em que os professores são designados para trabalhar em momentos de atividades síncronas e assíncronas dos departamentos. Isso acontece até que o professor se adapte à nova realidade e se adapte à sua própria abordagem didática do “novo normal”, pode acabar funcionando com futuros alunos passar horas na frente da tela de um computador, smartphones, tablets, etc. desenvolvimento das funções exigidas, pois o aluno tem, pelo menos, um semestre 5 disciplinas.

Além disso, o site ocorrido em 2020 e 2021 é considerado estudo (onde moram professores e alunos) não era um ambiente adequado torná-lo um estudo e/ou local de trabalho. Segundo Young e Abreu (2019), quando o uso excessivo da tecnologia é limitante desenvolvimento físico de uma criança, imagine um adulto que precisa de mais tecnologias para trabalhar, estudar, principalmente em um futuro distante, limite seus movimentos passando muito tempo sentado.

O movimento aumenta a capacidade de aprender, mas também desenvolve a capacidade de concentração e atenção, cuja falta afeta negativamente a capacidade de ler e escrever e desenvolvimento acadêmico. Tecnologias são usadas no ensino a distância tentar não perder a qualidade do aprendizado levou ao vício de ambos os lados, porque além de inúmeras horas de palestras, ainda havia a necessidade de desenvolver atividades e, sobretudo, de investigar para entender o que estava acontecendo discutido Young e Abreu (2019, p. 17) apontam que o vício em telas

leva problemas de interação com as pessoas, o que aumenta a falta de comunicação social cara a cara.

O resultado é “constrangimento social causado pela separação das telas [...] porque provavelmente as pessoas serão atraídas pelo mundo online”, afirmam os criadores problemas sociais como: “distúrbios comportamentais e pior ajustamento psicossocial comum” conforme descrito nos discursos acima. Segundo Mazaher e Karsab (2014), o uso desenfreado de dispositivos digitais pode levar a em caso de problemas graves, como: tumores cerebrais, alterações genéticas, lesões esforço repetido, dores no corpo, especialmente nos ombros, costas e pescoço, além de problemas oculares, aumento do estresse e distúrbios do sono.

Desta forma, considerando o atual cenário pandêmico e as atividades acadêmicas foi desenvolvido em instituições de ensino, especialmente na UFAL - Campus do Sertão, constatou-se que o resultado deste estudo com estudantes universitários mostrou que todos estavam muito sensíveis na atual situação epidemiológica na frente de computadores, smartphones, tablets e outros dispositivos digital para que o ensino e a aprendizagem não sejam comprometidos, o que faz com que na dependência tecnológica. Ghisleni, Barreto e Becker (2020) enfatizam que em uma sociedade onde o ensino o aprendizado presencial se desenvolveu historicamente, como no Brasil, é comum que não haja ensino a presença cria desafios para implementação, adaptação e adoção por alunos e até mesmo por professores.

Considerando o cenário acima e o atual, isso precisa ser analisado como eles enfrentaram a nova realidade. Nas aulas síncronas, os professores utilizaram estratégias como discussões orais conteúdos baseado em artigos, arquivos pdf, e-books e hipertextos que estavam disponíveis em Abra o Moodle. As interações aluno-professor foram breves, quando ocorriam O horário previsto para as aulas síncronas foi quase sempre respeitado porque alguns semestres têm aulas posteriores. Desta forma o tempo que os alunos ficaram expostos às telas por no mínimo 04 horas considerando próxima aula principal.

Às vezes acontecia que uma aula ou outra sincronidade ultrapassava o prazo que precisavam em média de 30 minutos a mais para terminar a matéria. um

fato ocorreu com a anuência dos estudantes e fiscais de terras, considerando a visão de que quando isso aconteceu, não havia próxima aula. Um dos professores que ministrava as disciplinas tinha muita experiência modo de distância. Portanto, ele teve a cortesia de não comprometer atividade docente e não estudantil, recomendando atividades assíncronas bem organizadas para que o número de horas passadas em frente às telas não se esgote, postagens de atividades feitas somente após o preenchimento de cada tópico, que possuem prazo entrega conforme necessário.

Em relação às aulas assíncronas, a estratégia utilizada é que o aluno para concluir as tarefas no prazo, a observação permitiu garantir isso duraram mais do que as duas horas recomendadas pelos professores. Em alguns momentos em que os alunos relataram exaustão, que era ERE e que estavam sob a sobrecarga interminável de atividades acadêmicas que às vezes consome 06 horas para fazer um trabalho em apenas uma disciplina. Se somarmos as aulas síncronas dos departamentos considerados, então em 06 horas temos atividades assíncronas em frente às telas durante 08 horas/aula (de uma disciplina), pois as horas são destinadas a atividades sem a presença do participante. O professor também é responsável pela aula daquela semana.

Melo (2018, p. 123) observa que “os efeitos psicossociais do uso O uso excessivo da Internet indica depressão, problemas de relacionamento, diminuição da atividade e interação social e da solidão”, desta forma os alunos essas categorias provavelmente se tornarão tecnologicamente dependentes porque involuntariamente “forçados” a passar várias horas diretamente na frente das telas. Ao compararmos as experiências do corpo docente de cada curso, podemos destacar o “cuidado” e compreensão do ERE. Porque eles não entenderam de qualquer maneira sobrecarga de trabalho e atividades pode ser viciante, professores investiu em uma quantidade excessiva de conteúdo e exercícios.

Observou-se que mesmo com o surgimento repentino do Ensino Remoto ninguém sugeriu discutir o vício tecnologia, deixando os professores sem tutor para preparar suas aulas o que não significou consequências para os alunos e suas próprias vidas. Para isso, para isso a preparação do curso no modelo obrigatório também leva horas em frente às telas. É indiscutivelmente sabido que a Internet e as

tecnologias mudaram fundamentalmente todo o processo de comunicação e informação no mundo. Acreditamos que é impossível pensar na vida sem dispositivo digital e internet teria vários benefícios automaticamente do cotidiano das pessoas, por exemplo: simples comunicação entre as pessoas, principalmente aquelas que moram longe, recebem informações notícias em tempo real, buscas rápidas e entre muitas vantagens.

Portanto, os riscos do uso também foram estudados na literatura científica. A internet criou pessoas que não conseguem administrar o tempo, assim como aquelas que o fazem não entendem que deve ser definido um horário para que eles possam realizar suas atividades para as telas. Como mostra Lemos (2015, p. 19), pelo menos “parte uma parte significativa da população mundial tem características semelhantes dependência de tecnologia” e o segundo é um fator determinante (se você não sabe está inconsciente neste estado).

O autor alerta ainda sobre possíveis sintomas que levam ao vício em tecnologia, por exemplo: raiva, ansiedade (especialmente se você não tiver celular), interesse persistente em sempre fazer algo online, mesmo quando estiver trabalhando em um escapismo, aumento inconsciente do uso da Internet e dispositivos digitais, o usuário se sente deprimido ou impotente, negligenciando relacionamentos atividades sociais, atividades profissionais importantes para ficar online em casa, por exemplo outros (LEMOS, 2015, p. 22).

Nesse contexto e considerando a fala dos alunos e até de um dos professores sintomas foram observados em uma experiência na modalidade a distância relacionado à dependência tecnológica na implantação do ensino a distância na UFAL –Campus do Sertão. É por isso que percebemos isso com a nova realidade criada pela pandemia os alunos observados foram expostos a um cenário que favorece o desenvolvimento da dependência tecnológica porque não existiam novos métodos e estratégias apropriadas usadas pelos professores para facilitar a exposição às telas durante aulas síncronas e assíncronas.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa configura uma abordagem qualitativa, buscando caracterizar e também trazer um diagnóstico a respeito da percepção dos próprios discentes a respeito dos desafios inerentes à sua formação durante a Pandemia, reconhecendo ainda que a essência desta abordagem é estudar o que não é aparente e está em um nível de realidade que não pode ser quantificado no mundo os significados das pessoas e das atividades e relacionamentos sociais em sua compreensão e interpretação da realidade (MINAYO, 2002). Usar a pesquisa qualitativa foi uma forma de alcançar esse objetivo.

O objetivo da pesquisa buscou compreender, descrever e explicar fenômenos sociais analisando a realidade expressada pelos participantes, o que por sua vez levanta questões com mais recursos e com mais propriedades do que simplesmente a realização de dados quantitativos, ou o que estes podem nos trazer de informações.

Optou-se por um estudo de caso como estratégia metodológica que visa interpretar o contexto, e compreender a realidade em que se insere o objeto de pesquisa; mais profundamente nesta realidade e que mostra diferentes dimensões de um problema ou situação. Tente descrever diferentes perspectivas numa situação social, percebendo que não há nada de concreto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A formação de categorias proposta por Bardin (2016, p. 148), que investiga correlacionar elementos, agrupar semelhanças, promover a compreensão sentimentos, percepções e observações dos indivíduos.

A pesquisa documental também foi introduzida porque utiliza materiais que não existem também analisados analiticamente, por exemplo: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, arquivos públicos, etc. O objetivo desta análise é revelar os diferentes aspectos do objeto de estudo e mostrar os elementos que mostram a visão plural, em diálogo com o contexto e outros elementos para compreender o fato ou o fenômeno foi estudado. (BERNARDI, 2020). Então, organizando informações é difundida, ressignificando-a como fonte de áudio (GIL, 2017).

3.1 Área do Estudo e Sujeitos de Pesquisa

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, localizada no município de Delmiro Gouveia, onde os procedimentos aconteceram virtualmente e contribuem para a produção de conhecimento sobre processo de formação acadêmica em meio à pandemia da COVID-19.

Os documentos analisados foram as notas oficiais da universidade dadas como resposta contra a pandemia entre março de 2020 e junho de 2021. Os participantes foram Alunos matriculados no curso de graduação em geografia da UFAL foram convidados a participar através do link grupos de redes sociais, muitas vezes formados para facilitar a comunicação na mídia entre os estudantes.

O intervalo de entrega do questionário foi de 30 dias e atingiu número de participantes 15. Foram incluídos aqueles com experiência acadêmica que possam ter sido registradas durante a pandemia, que cessaram, suspenderam ou descontinuaram o curso

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para obter informações sobre os participantes do estudo foi o Questionário elaborado na ferramenta Google Forms (Anexo A). do tipo misto, construiu-se perguntas abertas que possam oferecer maior liberdade de expressão e talvez respostas abertas e perguntas fechadas que são mais representativas e fiéis à opinião do sujeito permite uma comparação mais específica e uma classificação simples (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005). As perguntas eram todas iguais e aplicadas a todos participantes no mesmo formato e ordem. Questionários online são eficazes sua cobertura pode atingir um grande número de pessoas e não inclui fatores econômico.

No entanto, não há garantia de que funcionará corretamente, exceto em caso de mau desempenho. pode produzir informações superficiais (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Algumas contribuições foram expressas em termos de eventos, fatos sociais, situações e opiniões vividas. Esses dados foram analisados conteúdo para primeiro compreender criticamente o significado da informação faltante possibilidades de

repetibilidade (SEVERINO, 2007). Foi interpretado na forma de categorias. Segundo Bardin (1997), que agrupa aspectos considerados semelhantes segundo critérios informações detalhadas sobre informações de texto e propriedades de conteúdo. É por isso que se pode fazer isso, a comparação das categorias formadas e análise argumentativa do significado que elas trazem (SILVA; FOSSÁ, 2015; CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro caso no Brasil foi registrado em 2 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020), o curso da COVID-19 atingiu proporções alarmantes e após De acordo com o regulamento da pandemia, os estados tomaram medidas preventivas para evitar a propagação do vírus. A Universidade Federal da Paraíba, por sua vez, criou uma comissão para contra-atacar COVID-19 realizando procedimentos de acordo com instruções e informações fornecidas Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde - Brasil, Sociedade Instituto Brasileiro de Infectologia e Ministério da Saúde do Estado da Paraíba.

A Comissão fornece informações, explicações e recomendações sobre a implementação de atividades educativas aplica-se a professores, estudantes, técnicos administrativos e subcontratados no primeiro boletim publicado em 15 de março de 2020, comissão pede compreensão as seguintes orientações da comunidade universitária:

- 1- Higienização frequente das mãos com água e sabão, álcool a 70% e/ou álcool gel;
- 2- Etiqueta respiratória: cobrir a boca e o nariz com lenço de papel quando tossir e espirrar, descartando em lixo apropriado (...).
- 3- identificação e autoisolamento dos indivíduos sintomáticos com: tosse, espirro, coriza e febre. Indivíduos com falta de ar devem buscar imediatamente serviços de saúde.
- 4- Isolamento domiciliar de viajante internacional que regressou de país com transmissão comunitária ou indivíduo que teve contato domiciliar com caso suspeito ou confirmado (14 dias de isolamento voluntário);
- 5- Suspensão de viagens não essenciais, para dentro e fora do país, até que o panorama se mostre seguro, a exemplo da suspensão do Programa de Mobilidade Estudantil;
- 6- Suspensão de eventos, segundo recomendação do Ministério da Saúde, que promovam grandes aglomerações. Assim, atividades extracurriculares – a exemplo de congressos, simpósios, cerimônias de formatura, posse e entrega de títulos honoríficos, eventos comemorativos, científicos, artísticos, culturais e esportivos (...).
- 7- Estimulação de trabalhos em horários alternativos em escala, reuniões virtuais e home office;
- 8- Restrição de contato social para pessoas com 60 anos ou mais e que apresentam comorbidades;
- 9- Requalificação e intensificação serviços de limpeza, visando a maximizar a eficácia da desinfecção de banheiros e superfícies – como mesas, bancadas, maçanetas, teclados e outras (...).
- 10- Atenção para que as medidas citadas acima também sejam observadas nas mobilidades de acesso aos campi e nas viagens sociais (UFAL, 2020 p. 1-2).

No dia 17 de março de 2020, a reitoria emitiu o despacho nº 90 sobre recursos. do ponto de vista da atividade da universidade, levando em consideração as diretrizes da OMS e a Lei 13.979 2020, que fornece parâmetros para lidar com uma crise de saúde pública importância internacional causada pelo coronavírus. O controle da planta consiste em interrupção das aulas presenciais, mas o calendário acadêmico das licenciaturas não foi paralisado, diferente do Decreto nº 28 da Universidade Federal de Pernambuco que foi suspenso atividades por 15 dias e calendário modificado após esse período (UFPE, 2020).

A Carga de trabalho o restante do semestre 2019.2 foi prorrogado remotamente, Priorização da plataforma digital SIGAA Virtual Class e demais ferramentas virtuais (e-mail, Skype, Zoo Cloud Meetings, Angus Meet, Cisco Webex, WhatsApp e outros). Funciona igualmente bem na aplicação de avaliações, conclusões práticas e defesas Conclusão do curso de Trabalho Acadêmico (TACC). A portaria cancelou as cerimônias rescisão, exceto em casos excepcionais que exijam Pro- Pró-reitora de Graduação. A suspensão também alterou a dinâmica das atividades de pesquisa, extensão e formação. Contudo, as operações passaram a ser virtuais, o que apoia a produção acadêmica e pedagógico para garantir a continuidade dos estudos e o pagamento de subsídios.

No caso de pesquisa, se foi necessária a realização de atividade pessoal pode ser feita de acordo com todas as recomendações de segurança recomendadas pela OMS. A extensão tem um papel unificador entre a universidade e a sociedade, e suas atividades têm sido continuadas palestras, life, debates, mesas redondas e publicações virtuais, alguns projetos eles escolheram e puderam ficar pessoalmente. O exemplo deles é o projeto "Mares sem plástico", que inclui trabalhos de limpeza e intervenções artísticas, trabalhar com uma equipe reduzida e implementar todas as medidas de proteção e higiene válido (PROEX, 2021).

Em relação aos cursos obrigatórios e outras atividades práticas as instruções eram preparar laudos periciais para completar a carga de trabalho é necessário E foi emitido um boletim sobre colocações opcionais em ambientes internos e externos Boletim PRG/UFPB nº 0005/2020 autorizando alteração das condições de trabalho o sentimento ajusta a ação à distância enquanto dura o isolamento social O estudo foi retido, com exceção do auxílio-transporte. Estas medidas só foram válidas quando o

regulamento foi renovado pequenos ajustes institucionais receberam apoio do supervisor de EAD (SEAD) para implementação do sistema Moodle Classes. Se trata de uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem projetada para promover atividades extraordinárias de aprendizagem.

Por outro lado, um grande número de minicursos, palestras, nos workshops e seminários oferecidos pela SigEventos, aquelas horas extras fizeram a diferença pelas práticas pedagógicas e pela continuidade da formação dos alunos. A maioria, se não todas, as tarefas acadêmicas são realizadas na prática, a preocupação era com aqueles alunos que não tinham recursos impressões digitais adequadas para aulas de rastreamento e estavam em situação vulnerabilidade socioeconômica.

Testes para detecção do novo coronavírus, produção e distribuição de álcool em gel e de outras soluções sanitizantes para prefeituras e hospitais públicos, fabricação de equipamentos hospitalares como respirador, ventilador pulmonar, laringoscópio e de peças de reposição para equipamentos hospitalares. Além disso, tem atuado na produção de protetores faciais face shields, máscaras, aventais e outros materiais para proteção individual, distribuição de alimentos, capacitação de profissionais, elaboração de material educativo como cartilhas e roteiros, serviço de apoio psicológico, cessão de veículos, empréstimo de equipamentos e assessoramento aos órgãos de saúde.

Esse sucesso pode ser percebido nas contribuições às produções científicas que ocupou espaço em revistas acadêmicas que investigam percepções sobre o ensino a distância (BORBA et al. 2020; MARTINS; ALMEIDA, 2020; RIBEIRO; LIMA, 2020; NEVES; NO VALE; SABINO, 2021), para garantir a saúde (NEVES et al. 2021; PEREIRA, 2021) e no contexto econômico (MACHADO, 2020). Suas demais contribuições também podem ser conferidas nas notícias publicadas na página da UFPB para a comunidade e instituições de saúde:

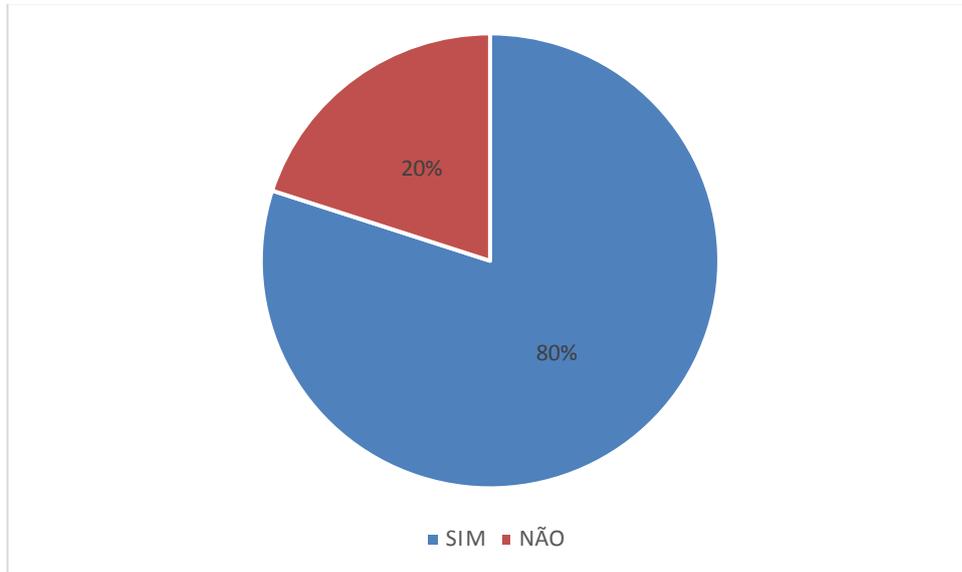
4.1 O Perfil dos Sujeitos do Estudo

Participaram do estudo 15 estudantes, uma taxa de amostragem de 2,5% aproximadamente dos alunos que cursam geografia na UFAL. A Universidade Federal de Alagoas tem uma população de 10 mil estudantes no Campus do Sertão de estudantes de graduação (MONTE, 2020). 08 (59,5%) mulheres, 07 (39,1%) homens do sexo masculino. O maior percentual de idade foi 71,1% tinham entre 19 e 29 anos, mas o número variava de 17 a 35 anos.

A presença de alunos mais velhos pessoas com mais de 60 anos são comuns nas universidades à medida que aumenta o número de idosos nos cursos os supervisores atribuem uma nova qualidade ao envelhecimento que marca a sua possibilidade além disso, para passar o tempo livre, ajustar-se ao mercado de trabalho e a uma nova perspectiva para esta fase da vida (AREOSA et al. 2016).

Quanto ao perfil racial dos estudantes (**Gráfico 01**), a classificação foi realizada segundo as categorias do IBGE, esses números se aproximam bastante daquele da população brasileira, e estão semelhantes com o estudo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2018), que encontrou dados concordantes estatisticamente.

Pouco mais da metade reside em Delmiro Gouveia – PB 08 (51, 5%) e 07 (32,8 %) em outras cidades da Paraíba. A UFAL tem alunos que se afastam de suas famílias e cidades Natal para estudar em campus da UFAL representando outros seis estados São Paulo, Amapá, Pará e Nordeste e demais estados do país federado. No estudo dos alunos Oliveira e Dias isso pode ser considerado uma dificuldade (2014) relataram que a ausência de familiares, estar longe dos pais é responsável atividades domésticas e liberdade são coisas que podem perturbar o seu bem-estar ou atrapalhar a rotina acadêmica. No entanto, admitem que sair de casa oferecia aprendizagem diferente. Ao serem questionados sobre o trabalho durante o período da pandemia, a resposta foi a seguinte:

GRÁFICO 01: formandos de geografia que trabalharam na pandemia

Fonte: o autor. 2023

Segundo os alunos entrevistados, estudar em casa lhes possibilitou vantagens e desvantagens. O quadro 01 disposta abaixo elenca as vantagens e desvantagens apresentadas pelos alunos do curso de Geografia da UFAL ao se depararem com os estudos remotos. Vale ressaltar que os trechos descritos abaixo na tabela, foram transcritos exatamente como os estudantes responderam no questionário on-line via google forms.

QUADRO 01

Vantagens	Desvantagens
Estudante 01: não parar o curso, aprendi nova forma de ensino/aprendizagem e estudava sem sair de casa.	O desenvolvimento do aluno ã é o mesmo das aulas presenciais, se ã tiver força de vontade desiste do curso, e a internet nem sempre está 100% para as aulas.
Estudante 02: Desenvolvimento da Autonomia; estudar em casa; melhorar o uso das tecnologias	Perca de foco nas aulas; possível queda de conexão da internet; má gestão do tempo para estudar
Estudante 03: comodidade, múltiplas ferramentas digitais disponíveis e economia de tempo em deslocamento.	Dificuldade de manter a disciplina nos estudos, muitas distrações, queda de energia e/ou Internet ou má conexão, dificuldade de comunicação com os alunos.
Estudante 04: Não apresentou vantagens	Reuniões rápidas, sem deslocamento, tudo feito em casa, quedas de conexões, falta de interatividade, desgaste emocional.
Estudante 05: Aprender no conforto da casa	Falta de uma boa conexão de internet Procrastinar Aulas cansativas
Estudante 06: Não apresentou vantagens	Não apresentou desvantagens
Estudante 07: Tempo, conforto e localidade. Internet, adaptação e interação presencial	Não apresentou desvantagens
Estudante 08: Como vantagens há a questão da flexibilidade de estar em casa, usando qualquer dispositivo	Como grande desvantagem é não ter a interação no sentido de tirar dúvidas com o

sendo celular ou pc	professor e etc
Estudante 09 estudar em casa tranquilidade ter mais tempo pra família;	Acesso a Internet, falta de orientação do professor. Sem aulas de campo.

4.2 Dos Recursos e Ambientes de Estudos

As diferenças culturais, econômicas e sociais regionais no Brasil já mostram uma a dificuldade de implementação de atividades pedagógicas uniformes e homogêneas. E com contexto pandemia, a desigualdade e as diferenças no país estão piorando (SANTANA; MYNTI, 2020). O ambiente educacional formal e o lar sempre formaram relações de desigualdade, mas hoje os processos educativos são vivenciados em espaços que não foram pensados por isso (SANTOS; COSTA; ROCHA, 2020). A pesquisa revelou que 57,5% afirmam morar com os pais e o restante mora com os pais parceiros, filhos, parentes, amigos ou morando sozinhos. 50% vivem em 3.- pessoas, mas há quem viva com até 9 pessoas. E 91% dos participantes concordam que um ambiente familiar calmo e confortável é necessário para um bom aprendizado, os restantes argumentam que o impacto do ambiente na investigação científica é insignificante. Mas (68,27%) estudantes dizem como a moradia os afetou negativamente desempenho acadêmico os relatórios abordaram questões como lição de casa, barulho e falta de estrutura repetido:

Muita interferência da família que não entendem a necessidade da concentração para estudar (03 PARTICIPANTES).

[...] dar assistência aos meus pais que são idosos e possuem problemas de saúde (02 PARTICIPANTES).

Não consigo me concentrar com outras atividades ao redor, como barulho de TV ou conversas sociais (13 PARTICIPANTES).

Impossível conseguir estudar com crianças chorando, correndo, brincando e falando o tempo todo. Fora todas as demandas do la” (05 PARTICIPANTES).

A estrutura de mesa e cadeira está prejudicando minha coluna/postura e isso pode interferir no cansaço para me sair bem nas disciplinas (14 PARTICIPANTES).

Muitos alunos têm lição de casa, cuidam dos sobrinhos, pessoas doentes ou seus filhos que também estão isolados. A prática de enfermagem pode ajudar pelo sentimento importante no contexto familiar (KOLTERMANN, DEUS; SANTOS, 2021), mas a maioria dos jovens gostaria de se dedicar mais à aprendizagem e sente que existem obstáculos devido à longa jornada diária, isso pode significar sono de má qualidade, come mal e irregularmente, não tem tempo livre, está constantemente cansado.

Uma das preocupações dos estudantes era o ruído interior e exterior nas suas casas, conversas sociais de familiares, tráfego de veículos, vizinhos, ruído de conversa na rua, barulho de construção, música alta na vizinhança e outros poluentes sonoros que causam desconforto no ambiente doméstico são segundo os participantes, um fator que afeta o sucesso acadêmico. diferentes frequências de ruído causam distúrbios do sono e da saúde por meio de estresse ou distúrbios do ritmo biológico (PIMENTEL-SOUZA, 1992). Segundo Lacerda e cols. (2005) as principais reações psicossociais dos alunos afetados pela poluição sonora foram irritabilidade, baixa concentração, insônia e dor de cabeça. Alguns usaram estratégias para melhorar o desempenho, como estudar durante a escola amanhecer, quando as pessoas ao seu redor estão menos ativas e os sons externos diminuir isso pode ter consequências e fazer com que os distúrbios do sono sejam os mais comuns havia sono insuficiente, baixa autoestima e sonolência diurna (CARONE et al. 2020).

Além da quantidade e qualidade do sono necessária para a formação de um corpo saudável, considerando sua relação com diversos mecanismos fisiológicos, metabólicos e psicológicos (MONTEIRO; NETO; SOUZA, 2020). Outros veem a universidade como uma espécie de apoio nesse ambiente confuso “[...] não é mais um abrigo universitário” (participante 05), a instituição está mudando mais do que estrutura física para fins educacionais e se torna um local acolhedor para alguns os alunos ficam longe de suas casas por várias horas, como vimos com alguns desses alunos eles têm problemas no ambiente doméstico.

Então a universidade pode dar um apoiar intervenções psicossociais com efeitos satisfatórios no bem-estar e qualidade de vida dos estudantes (MATTOS et al. 2018). Um estudo de Matte, Sartori e Pereira (2019), mostram que mesmos

grupos de apoio concebidos para acomodar estudantes alunos, podem participar do desenvolvimento efetivo do curso, respeitando seus próprios individualidade e motivação para colaborar com outras pessoas, criando um ambiente acadêmico agradável e harmonioso. Embora 23,23% dos participantes se sintam confortáveis em casa, é um significativamente pequeno, eles relatam que seus familiares os respeitam hora de estudar, evite ruídos ou perturbações com distrações e conversas em casa social.

Segundo Silva e Marcílio (2020), a casa tem o papel de ambiente protetor e conforto e palavras que se destacam em sua pesquisa mostram que algumas pessoas entre outras coisas, eles precisam se sentir bem, confortáveis, seguros, felizes, calmos impactos positivo em suas casas. No entanto, isso nos mostra que as casas devem atender aos requisitos o papel de abrigo e proteção que garante o bem-estar humano. Os participantes continuam a associar o bem-estar a recursos necessários e especiais estudar, como instrumentos digitais, mesa e cadeira confortável, local privativo estudar como no escritório.

Essas questões são importantes para a nova era da educação no ensino superior há menos resistência à introdução de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente porque atendem adultos e são um número significativamente menor de pessoas que não têm acesso a essas tecnologias (ARRUDA, 2020). Na pesquisa, apenas 02 participantes (8,2%) não tinham pelo menos conexão com a internet 5 mb (o pacote é necessário para monitoramento de atividades de aprendizagem) e para avaliação na presença de produtos digitais, 61,7% dos participantes ficaram satisfeitos com seus recursos.

Os participantes avaliaram a sensibilidade percebida e a empatia (2,6%) são aqueles que, se o contexto os move na fala, então são preocupados e sensíveis com as mortes e o desemprego causados pela COVID-19, um declínio na qualidade de vida que afetou os mais pobres. Eles estão tristes e se preocupar com o contexto em que vivemos, como expressa o Participante 10: "Um momento muito difícil porque muitas pessoas perderam seus empregos, muitas pessoas tiveram que fazer isso ficam em casa e, como eu, tinham problemas de ansiedade que levaram a outras doenças também." Numa situação incerta como a atual, podemos nos tornar mais empáticos com a dor nossa e dos outros, quando pensamos em como a doença se

torna vítima, especialmente pessoas marginalizadas que estão à beira de uma vida digna (ESTEFOGO, 2020).

Na percepção individualista, 28% das respostas se enquadram na categoria, são elas participantes que manifestaram insatisfação com o impacto da pandemia em suas vidas, devido ao isolamento, manifestam seu descontentamento por serem prejudicados em suas atividades questões sociais, encerramento de alguns sectores económicos e redução de alguns serviços, os participantes 01 e 03 escrevem: "Isso representa um atraso na vida pessoal e profissional", "Entediado de ficar longe dos amigos e da diversão [...]". Sabemos que eles são experimentando novos estressores, como perdas acadêmicas e profissionais trabalho, renda e relacionamento (SOUSA et al. 2020) e para Rego e Palacios (2020), a sociedade moderna reforça o individualismo através da motivação para lutar pelo sucesso indivíduo, cria competição e talvez reforce esse sentimento individualista.

Então Em situações desnormalizadas de relações sociais, os indivíduos sugerem preocupação com o "eu" e com as ações individuais (SANTOS et al. 2021). Por fim, a percepção de crítica e repulsa tem 16,8% atores que não estão satisfeitos com a gestão no contexto da pandemia. Sabe-se que os líderes políticos são moralmente responsáveis pelas decisões de interesse público recursos para as pessoas necessitadas, organizando a economia e a saúde pública. sem considerar O Estado brasileiro tomou medidas para proteger a vida e a vida economia com atividades de curto prazo usando seu aparato institucional como contexto e aqueles psicológicos e Transtornos mentais interferem no desempenho escolar e causam dificuldades de aprendizagem (KRUVINEL; BORUCHOVIČ, 2004).

No entanto, é importante considerar o fracasso escola não apenas como resultado dessas doenças e sintomas, mas também um fator causal que cria um ciclo de negatividade. sentimentos inferioridade, desamparo e frustração afetam o comportamento do aluno na sala de aula ou nos trabalhos escolares, o que pode causar falta de concentração e depressão portanto, a capacidade do aluno de realizar tarefas diminui e o interesse em aprender aumenta. diminui, levando ao insucesso dos alunos porque não há condições para isso aprender sem motivação para fazer acontecer. (OLIVEIRA; GRAÇAS, 2007; SILVA; forjar; ESPERANÇA, 2019).

Entende-se que a vulnerabilidade social, o medo de adoecer, de se infectar ou conviver com uma pessoa infectada são os principais fatores de risco para adoecer espiritual (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). E o relatório do Participante 15 prova isso o quanto o seu psicológico afeta a sua vida “Depressão, tristeza, pensei em suicídio... E Durante a pandemia, a situação só piorou. Não posso ficar, minha mente não para. Muito choro, muito verdadeiro desespero não há perspectiva.” E assim as pessoas com problemas mentais afirma ter perdido desempenho acadêmico, sentir-se desmotivado, falta de concentração, muitas vezes com atraso, sentindo-se inadequado e frustrado, relata para cancelar, falhar e cancelar, o Participante 7 relata que tem dias totalmente preenchidos improdutivo “Tem dias que não consigo sair da cama, fico parado e sem visão para o futuro. Isso afeta totalmente minha renda. É difícil mantenha sua concentração assim.”

Portanto, atenção especial deve ser dada a esses indivíduos nos cuidados de saúde mental porque estão numa situação vulnerável onde sintomas e distúrbios podem aumentar ou ocorrer durante o tratamento São necessárias medidas pandêmicas e psicológicas para minimizar estes efeitos negativos (PEREIRA e cols. 2020). Uma possibilidade importante é utilizar o tempo de aula como espaço de escuta, onde professores e psicólogos realizam atividades didático-pedagógicas que possibilitam atividades direcionadas à urgência da educação diária. As atividades são planejadas deliberadamente desenvolver diálogos e momentos de escuta e reconhecer conflitos nessas conversas, conflitos e pedidos de ajuda disfarçados de reclamações (ARAUJO, 2016). Você gosta disso espera-se que o aluno compareça à aula e esse processo pode afetar o desenvolvimento restaurar a motivação para aprender, restaurar o desejo de aprender (CASTOLDI; POLINARSKY, 2009).

É por isso que o apoio ao estudo é essencial para um bom sucesso acadêmico, os participantes pensam que os professores podem ter mais empatia, compreensão e tolerância, na verdade, este é um momento de dificuldade para todos. E até os professores são sofre de ansiedade, preocupação, incerteza, dúvidas, sobrecarga trabalhar e perceber que as dificuldades que os alunos enfrentam também afetam os relacionamentos pedagógico (GODOI et al. 2020). Intervenções psicológicas podem reduzi-los afeto negativo, promove a saúde mental

e a qualidade de vida e pode melhorar a relação entre ensino e aprendizagem (CREPALDI et al. 2020; SCHMIDT, B. et al. 2020).

4.3 Desdobramentos da Pandemia na Vida dos Alunos do Curso de Geografia da Ufal

Os resultados mostram que os alunos estão desmotivados, cansados, estressados, doente, incompreendido e pouco aprendido. O participante 187 diz: “O ensino a distância é deprimente em si [...]”. A falha é devido à falha durante um determinado curso. Disciplina (CURY, 2012), a proporção de participantes é de 13,3%, o que aumenta discussão sobre quão eficaz é o ensino a distância por causa dessas tecnologias usado e usado de um ponto de vista puramente instrumental, subtração metodologias e práticas ativas apenas para ensino por transferência (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Segundo Cabello e Chagas (2021), o impacto das falhas é bastante negativo devido à velocidade de rotação. É importante ressaltar que sujeitos com altas taxas de reprovação pode se concentrar em mecanismos de apoio, como treinamento, monitoramento e acompanhamento um indivíduo No entanto, aqueles alunos que não reprovaram em nenhuma disciplina relataram a taxa de rotatividade é de 39,1%, muito superior aos dados de Nunes (2021) para o mesmo período pandemia, constatou-se que 27,3% abandonaram os departamentos universitários. E vamos mostrar isso também não apenas temas, mas também projetos de extensão e pesquisa, período e claro, ainda há, formandos que não evadiram, mas vivem com eles pensamento, desejo de parar, incluindo sentimentos negativos. Evitar pode ser um evento difícil, multifacetado e causado por diversas variáveis, independentemente das dificuldades internas de aprendizagem.

Portanto, é importante compreender as causas para agir (NUNES, 2021). Nos estudos psicanalíticos foi possível perceber que as experiências virtuais são significadas e efeitos especiais para cada pessoa (LIMA, 2020). Independentemente de tudo alguns alunos relataram dificuldades relacionadas à pandemia e ao cotidiano acadêmico ensino a distância, para não interromper seus estudos, para que você possa continuar o curso mesmo sem compromete o tempo de conclusão.

A otimização do tempo foi mencionada como outro aspecto não há necessidade de deslocamento até a instituição de ensino exigida para as turmas matriculadas mais praticidade quando os alunos podem escolher o horário de estudo mais fácil, o conteúdo pode ser pausado e retomado a qualquer momento conforme respondido pelo participante 11 "Acho que a vantagem poderia ser que, como as aulas são gravadas, os professores desistem para os alunos olharem para trás ou se algo aconteceu quem não puder participar poderá acessar o conteúdo da aula [...]".

Além dos pontos citados, há também quem voltou a morar com os pais, reduzindo o custo de vida no campus, pois o gasto com alimentação e com fotocópias foi reduzido mediante o envio dos trabalhos via plataforma on-line., conforme o Participante 01 "Não deve se locomover (economizando no aluguel de transporte se vier de outra cidade)". Experiência em exploração tecnológica de eventos deve ser considerada durante o nascimento social era preciso ficar (NOGUEIRA; SILVA; CÉZAR, 2020). Cursos, minicursos, rodas de conversa, congressos, seminários, reuniões e palestras. Os programas oferecidos por quase todas as universidades e instituições de ensino tiveram grande audiência durante a pandemia, quando podemos usar a tecnologia para superar os problemas físicos e combinar interesses para aprender são exemplos de bom comportamento ferramentas educacionais e de ensino, tecnologias e mídias virtuais (WEBER et al. 2021). Então vamos lutar pela democratização desse recurso que é provou ser tão importante durante a crise, e o Brasil pode fazer isso por meio de políticas públicas tomar medidas positivas para administrar a educação de forma justa, justa e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que existiam condições educacionais no Brasil antes mesmo da COVID-19 insuficiente para satisfazer as exigências, o acesso às algumas das áreas mais vulneráveis era incerto. A pandemia revelou o quadro estrutural de obstáculos à generalização da educação ensino superior no Brasil, incluindo acesso desigual às TIC, acesso à Internet, desemprego e subemprego renda (PEAK, 2020). Regras foram criadas interrompendo aulas presenciais continuidade dos cursos à distância. A UFAL utilizou a plataforma digital Classi SIGAA virtual e outras ferramentas virtuais.

Então a segregação era uma nova categoria definitivamente determinados como “excluídos digitalmente”, nossa pesquisa encontrou aqueles que não são você dispõe de meios tecnológicos de alta qualidade para acompanhar os cursos (smartphone, tablet, laptop e pacote de dados de internet). Mas há quem não tenha mesas e cadeiras estudo confortável, ruídos internos e externos em casa causam transtornos falta de concentração, falta de apoio e compreensão dos familiares durante o estudo os alunos estão ocupados com tarefas domésticas ou cuidando de seus filhos e de seus filhos.

É claro que o lar não é necessariamente um ambiente destinado ao cumprimento de deveres acadêmicos, mas no contexto da pandemia, as casas podem ser repensadas mantenedores da universidade. O contexto pandêmico é um evento estressante que perturba a atividade e desenvolvimento acadêmico, os alunos se sentem psicologicamente afetados, desmotivados e com pensamentos de deficiência. A UFPB ajudou esses estudantes dando apoio psicológicos e estruturais que podem facilitar a aprendizagem.

Famílias e as pessoas com quem esses alunos convivem também atuam como uma “rede de apoio” que pode afeta positivamente o processo educacional e ajuda a enfrentar esse momento situação adversa relacionada ao COVID-19. A pandemia está cada dia mais próxima do fim e está vivenciando e As experiências que trouxeram caracterizaram esta geração e trouxeram uma perspectiva diferente para a geração ensino virtual e aulas onde for necessário democratizar esse ensino. Recomenda-se, portanto, que os responsáveis (a universidade e o governo federal)

desenvolvam estratégias que forneça apoio financeiro, tecnológico e logístico a investigadores desfavorecidos garantir a igualdade de acesso às atividades acadêmicas (SILVA et al. 2021). E também investir treinar professores para melhorar e desenvolver suas habilidades remotamente, porque agora eles não estavam prontos para isso.

A nova era da educação online requer essencialmente investimento e apoio. Parece que ele tem permanecem mesmo após a pandemia como modelos híbridos e modelos assíncronos eles podem se transformar e ficar. Concordamos que este método de treinamento é suave, rápido e competente. Porém, temos um amplo alcance, mas temos que pensar fora da caixa para encontrar soluções diferentes oportunidades para ajudar a atender às novas necessidades educacionais.

Com base nisso, esperamos que este trabalho contribua para a educação pós-pandemia na academia por meio da reflexão aspectos que os alunos apresentam quando expressam suas preocupações e contexto indivíduos familiarizar-se com as percepções dos alunos participantes do ensino a distância. Acredita-se que a gestão universitária adota formas de gerir os processos educacionais estratégias mais adequadas às reais demandas da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **STF: estados e municípios podem fazer ações contra covid-19 sem União**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-04/stf-estados-emunicipios-podem-fazer-aco-es-contra-covid-19-sem-uniao>. Acesso em: 14 de set. 2023.

ALMEIDA, J. M. **Autonomia de estados e municípios durante a pandemia da covid-19: o que o varejo precisa saber**. Baptista LUZ, 2021. Disponível em: <https://baptistaluz.com.br/institucional/autonomia-estados-municipios-covid-varejo/>. Acesso em: 14 de set. 2023.

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. A arte de fazer questionário. **Porto: Universidade do Porto**, 2005. Metodologia de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal. 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadiacachado/a-arte-de-fazer-questionrios>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

ANDIFES (Associação nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília, 2019.

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e155, 2020.

ARAÚJO, C. M. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, p. 199-211, 2016.

AREOSA, S. V. C. *et al.* Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 212-228, 2016.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ATKIN, A. J. *et al.* Prevalence and correlates of screen time in youth: an international perspective. **American journal of preventive medicine**, v. 47, n. 6, p. 803-807, 2014.

BARDIN, L. [1977]. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, p. 147-158, 2016.

BASTOS, J. L. *et al.* Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 175-186, 2014.

BERNARDI, M. C. Pesquisa documental. **Manduarisawa-Revista Eletrônica Discente do Curso de História da UFAM**, v. 4, n. 1, p. 127-143, 2020.

BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e359997226, 2020.

BOERS, E. *et al.* Association of screen time and depression in adolescence. **JAMA pediatrics**, v. 173, n. 9, p. 853-859, 2019.

BORBA, P. L. O. *et al.* Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 1103-1115, 2020.

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus, porém não há motivo para pânico.** Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticiascns/1042-brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-porem-nao-ha-motivo-parapanico> Acesso em: 15 de mai. de 2021.

_____. **Constituição Federal da República Brasileira.** Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, seção I da Educação, art. 205, p. 123, 1988.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm Acesso em: 15 de mai. de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Medidas adotadas pelo Governo Federal no combate ao coronavírus.** abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-ainformacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior> Acesso em: 02 de out. de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 14 de set. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de junho de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 14 de set. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Relatório de atividades ações do MEC em resposta à pandemia de COVID-19.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em: 16 de set. de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **COVID-19 no Brasil.** Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 16 de set. de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

BUFREM, L. S. A pandemia da Covid-19 no Brasil. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 7, p. 101-120, 2020.

CABELLO, A. F.; CHAGAS, T. M. Reprovações e evasão: uma análise com base na metodologia do INEP. **Revista Temas em Educação**, v. 30, n. 2, p. 98–113, 2021.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CARNEIRO, S.; HENRIQUES, S. O. ISBE & Cochrane Portugal Newsletter nº 117: Eficácia das cinco principais vacinas por grupos etários e nas variantes mais importantes. **ISBE & Cochrane Portugal Newsletter**, n. 132, 2021.

CARONE, C. M. M. *et al.* Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074919, 2020.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.

CHU, D. K. *et al.* Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, v. 395, p. 1973-1987, 2020.

COSTA, L. M. C; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. v.7, n. 1, p. 11-25, 2016.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas**. v.8, n.3, p. 200-217, 2020.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200090, 2020.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 369- 378, 2004.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

CURY, D. G. **The relationship between professor and student in the higher education seen through reprobation.** 2012. 228 f. Dissertação (Mestrado)

- Programa em Ciências Humanas. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- DE JESUS, R. S. *et al.* Os desafios do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia do coronavírus. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 31-55, 2020.
- DOS ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 125-146, 2021.
- DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.
- ESTEFOGO, F. A comoção planetária frente à implacável COVID-19. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2020.
- FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020.
- FREITAS, A. R. R.; GIOVANETTI, M.; ALCANTARA, L. C. J. Emerging variants of SARS-CoV-2 and its public health implications. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.
- GADELHA, C. A. G. *et al.* Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- GIL, A. C. Como delinear uma Pesquisa Documental? *In*: GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, ed. 6, 2017.
- GODOI, M. *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020.
- HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, p. 497–506, 2020.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019. **Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**.
- JANUÁRIO, A. G. *et al.* Percepção de acadêmicos de educação física e odontologia sobre componentes curriculares ofertados em EaD. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9150-9162, 2021.
- JUNIOR, A. A. *et al.* Depression and Anxiety Symptoms in a Representative Sample of Undergraduate Students in Spain, Portugal, and Brazil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36412, 2020.

JUSTO-HENRIQUES, S. Contributo da psicologia da saúde na promoção de comportamentos salutogénicos em pandemia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 297-310, 2020.

KHALIL, O. A. K.; KHALIL, S. S. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020.

KOLTERMANN, G.; DEUS, M. D.; SANTOS, S. S. Perspectivas de adolescentes sobre a prática de cuidado dos irmãos: um estudo qualitativo. **Barbarói**, n. 58, p. 47-64, 2021.

LACERDA, A. B. M. *et al.* Ambiente urbano e percepção da poluição sonora. **Ambiente & Sociedade**, v. 8, p. 85-98, 2005.

LIMA, N. L. "Eu não sei se o professor está me olhando": o olhar e a tela. **Desidades**, n. 28, p. 13-25, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **São Paulo: EPU**, 1986.

LUO, Y. *et al.* Investigation of COVID-19-related symptoms based on factor analysis. **Annals of palliative medicine**, p. apm-20-1113, 2020.

LUDOVICO, F. *et al.* COVID-19: Desafios dos Docentes na Linha de Frente da Educação. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 58-74, 2020.

MACHADO, T. S. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19**. 2020. 47f. Monografia em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 46-68, 2020.

MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 80-103, 2020.

MARQUITTI, F. M. D. *et al.* O Brasil perante as novas variantes de SARS-CoV-2: emergências e desafios em saúde pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210022, 2021.

MARSON, F.; ORTEGA, M. M. COVID-19 in Brazil. **Pneumologia**, v. 26, n. 4, p. 241-244, 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MATTE, A. C. F.; SARTORI, A. T.; PEREIRA, D. R. M. Uma proposta de acolhimento do estudante do Ensino Superior: o ALCE. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-16, 2019.

MATTOS, M. P. *et al.* Promoção a saúde de estudantes universitários: contribuições para um espaço de integração e acolhimento. **Saúde Redes**, v. 4, n. 4, p. 159-173, 2018.

MENDES, G. M. M. *et al.* Avaliação da satisfação no ensino remoto emergencial sob a perspectiva discente. 2021.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. *et al.* (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 9-29.

MONTE, E. V. **UFPB em números 2012-2019**. João Pessoa, Editora UFPB, 2020.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Os desafios do ensino da disciplina de Metodologia da Pesquisa na Pós-graduação. *In*: MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. (org.). **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, ed. 2, 2008. p. 244-257.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

MORENS, D. M.; FOLKERS, G. K.; FAUCI, A. S. What is a pandemic? **Perspective**, v. 200, p. 1018-1021, 2009.

MONTEIRO, B. M. M.; NETO, C. N. S.; SOUZA, J. C. R. P. Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e632997688, 2020.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

NAGATA, J. M.; MAGID, H. S. A.; GABRIEL, K. P. Screen time for children and adolescents during the COVID-19 pandemic. **Obesity (Silver Spring, Md.)**, 2020.

NASCIMENTO, V. J. Plantão psicológico e a sua relevância na universidade. *In*: Colóquio de Pesquisa em Psicologia, 2, 2020. **Anais do II Colóquio de Pesquisa em Psicologia**, Centro Universitário FG – UniFG, Guanambi, 2020, p. 42-46.

NAKABASHI, L. A crise e a gripe suína. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 5, n. 3, 2009.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e240176, 2021.

NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. A.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 2, p. e325271, 2021.

NOGUEIRA, M. F. M.; SILVA, R. M.; CÉZAR, A. G. A. N. O evento: do tradicional ao high-tech em tempos de coronavírus. *In*: TUZZO, S. A.; CÉZAR, A. G. A. N.; BRAGA, C. F (org.). **Gestão de crises, relações públicas e COVID-19**, 2020. v. 3, p. 84-90.

NOGUEIRA, S. C.; BATISTA, V. P. A educação superior em tempos de pandemia: EAD ou ensino remoto emergencial. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 5, 2020, São Carlos. **Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC**, São Carlos, 2020, p. 1-8.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

OLIVEIRA, L. O.; GRAÇAS, S. Q. Reflexo da Depressão Sazonal na Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Unimeo**, n. 1, p. 217-220, 2007.

OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios da educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de conjuntura**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil receberá as primeiras vacinas contra COVID-19 por meio do Mecanismo COVAX neste domingo**. 21 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-3-2021-brasil-recebera-primeirasvacinas-contra-covid-19-por-meio-do-mecanismo-covax>. Acesso em: 16 de set. 2023.

PEREIRA, H. A. Voluntários no combate à pandemia no Brasil. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. Especial COVID-19, p. 5-12, 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020.

PIMENTEL-SOUZA, F. Efeitos da poluição sonora no sono e na saúde em geral-ênfase urbana. **Revista Brasileira de Acústica e Vibrações**, v. 10, p. 12-22, 1992.

PRÓ-REITORIA DE EXTENÇÃO (PROEX). **Projeto ‘Mares sem Plástico’**. Disponível em: http://www.proex.ufpb.br/proex/contents/noticias/noticias-das-acoes-deextensao/noticias-das-acoes-de-extensao_2/mares-sem-plastico. Acesso em: 13 de nov. 2023.

REGO, S.; PALACIOS, M. Algumas lições que já devemos tentar aprender com a pandemia. **Informe ENSP**, p. 1-2, 2020.

REZENDE, J. M. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998.

RIBEIRO, G.; LIMA, K. Relatos de experiências de professores do ensino fundamental em tempos de pandemia: dificuldades enfrentadas em escolas públicas no município de João Pessoa. **Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

RICHARDSON, S. *et al.* Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. **JAMA**, v. 323, n. 20, p. 2052–2059, 2020.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante a pandemia de COVID- 19. **Preprint**. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTANA, C. L.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, A.; COSTA, J.; ROCHA, B. O paradigma da ESCOLA no espaço da CASA. **Ensino magazine**, 2020.

SANTOS, L. S. Dilemas morais da gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 909-922, 2020.

SANTOS, V. O. C. *et al.* **Fundações morais e sociedade: caracterização da fundação moral justiça/trapaça de categorias sociais hierarquizadas**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. C. Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, p. 225-234, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, ed. 23, p. 304, 2007.

SHARMA, O. *et al.* Uma Revisão do Progresso e Desafios do Desenvolvimento de uma Vacina para COVID-19. **Frontiers in immunology**, v. 1, p. 585354, 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, B. M.; FERRERIA, T. A.; ESPER, M. V. Depressão na infância: Olhar do psicopedagogo. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 464-482, 2019.

SILVA, M. A. S.; MARCÍLIO, B. M. S. Espaços e Emoções: reflexões para entender a experiência do isolamento social na pandemia da COVID-19. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 68-74, 2020.

SILVA, P. H. S. *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 01, p. e044, 2021.

SOBRAL, J. M. *et al.* A pandemia esquecida. **A pandemia esquecida, miradas comparadas sobre a pandemia de 1919 (1918)**, p. 21-37, 2009.

SOUSA, A. R. *et al.* Emoções e estratégias de coping de homens à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20200248, 2020.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00309141, 2021.

TAVARES, M. T. G.; PESSANHA, F. N. L.; MACEDO, N. A. Impactos da pandemia de COVID-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 77- 100, 2021.

APÊNDICES
QUESTIONÁRIO

O QUESTIONÁRIO ESTÁ DISPONÍVEL NO FORMULÁRIOS GOOGLE FORMS.

I ASPECTOS PESSOAIS E SOCIOECONÔMICOS

Idade gênero:_____ Cor/Raça/Nacionalidade: () Branca ()
Preta () Parda () Amarela () Nativa

E mail:_____

Instituição acadêmica: _____

Cidade-Estado:_____

Curso:_____ Nível:_____

Com quem você mora:
_____ (ex. pais,
cônjuge, amigos, sozinho...)

Quantas pessoas são:_____

Você está trabalhando ou já trabalhou durante a pandemia? () Sim não

Qual é o principal motivo deste trabalho?

Como você avalia estudar e trabalhar ao mesmo tempo?

() Atrapalhou meus estudos. () Tornou o aprendizado possível. () Possibilitou meu crescimento pessoal. () Isso não me incomodou estudos.

II DESCRIÇÃO E EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

O que a pandemia de coronavírus significa para você como cidadão?

Como isso mudou seu cotidiano acadêmico?

Houve perdas na oferta de componentes curriculares durante a pandemia? O que?

A pandemia afetou o prazo do seu curso? Se sim, como?

Em relação à sua instituição, como você vê as opções para lidar com a pandemia?

Você apresentava sintomas de estresse, ansiedade ou depressão antes da pandemia? () sim, o que? () Não

Você desenvolveu ou piorou algum desses sintomas durante a pandemia? () Sim, o que? () Não

Isso afetou o desempenho acadêmico? De que maneiras? Que outros fatores influenciaram o sucesso acadêmico?

Você tem sugestões de professores e instituições que se beneficiam do ensino a distância? Sua instituição oferecia algum treinamento para ensino a distância?

III A PANDEMIA E O E ENSINO À DISTÂNCIA

Liste pelo menos três vantagens e três desvantagens do ensino a distância.

O ensino a distância afetou seu desempenho acadêmico? De que maneira?

Como você avalia a qualidade do seu ensino a distância?

Como o ambiente doméstico e o ensino à distância afetam seu sucesso acadêmico?

Você foi reprovado em alguma matéria nesse período?

Não Sim, uma vez Sim, duas vezes Sim, três vezes ou mais.

Você acha que na sua residência ou no local onde vive tem as ferramentas necessárias para ensino à distância?

Concordar totalmente concordo não tenho opinião discordo não concordo nada.

Como você avaliaria a qualidade do seu dispositivo principal nas seguintes categorias:

Excelente Bom Regular Adequado Ruim

Do ponto de vista do ambiente de aprendizagem, é importante que você tenha um local tranquilo e confortável:

Concordo totalmente Concordo Não tenho opinião Discordo Discordo totalmente.

Você tem esse ambiente? Sim não. Por que?

As pessoas com quem você mora respeitam seu tempo de estudo?

Sim Não respeitam

Seu desempenho acadêmico é o mesmo de antes da pandemia: Sim Não.
Explicar.

Você já desistiu porque tinha medo de não conseguir continuar? Sim, de Sim, mais de uma disciplina Sim, parei o curso Não desisti.

Você conhece algum colega que desistiu?

Sim não conheço ninguém que tenha desistido.

IV A LEITURA E AS EXPECTATIVAS DA PANDEMIA

As instituições se reinventam para acompanhar? Quais estratégias você acha que a metodologia de ensino deveria permanecer após a pandemia?

Você sobreviveu à pandemia do coronavírus. Uma palavra que resume esse legado.

O que você espera do aprendizado híbrido?

Você consegue identificar as coisas positivas que esta pandemia trouxe para a humanidade?

Cite três vestígios que as experiências universitárias deixaram em **relação à** pandemia?